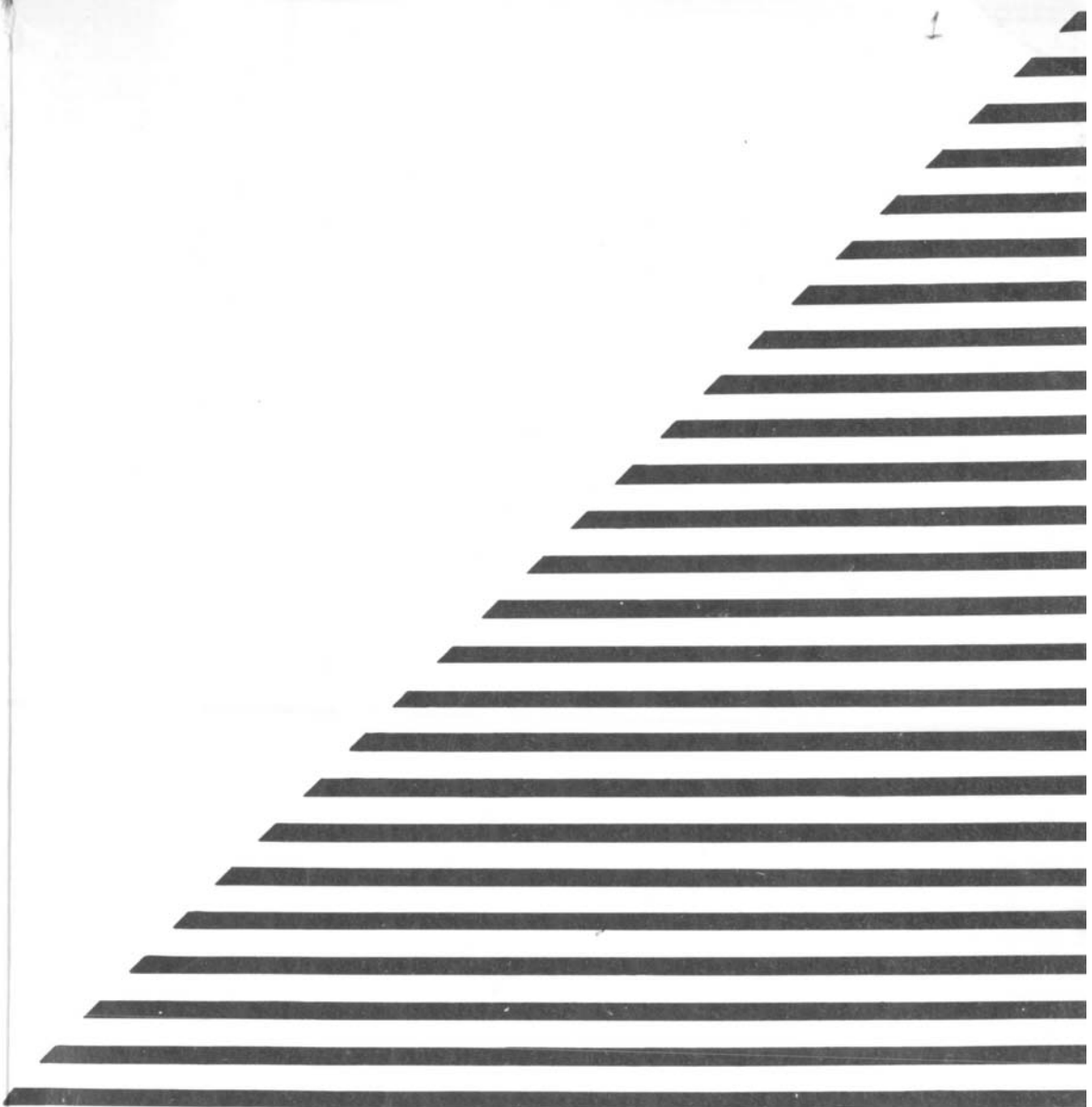


ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

PARTICIPAÇÃO DOS ARQUIVOS NA AÇÃO CULTURAL

Miriam Mani Zambel

Resalta a importância do arquivo no desenvolvimento cultural de uma nação e conclui que, por esta razão, é vital para a cultura a inserção do estudo dos arquivos nos ciclos de educação. Visualiza os arquivistas como as pessoas mais indicadas e esclarecidas para divulgar as possibilidades de utilização cultural dos documentos e analisa a importância e utilização dos arquivos, estabelecendo e especificando fins a atingir. Sugere que o turismo também é um campo de ação para os arquivos, mencionando o modo pelo qual eles podem agir neste campo. Apresenta uma seqüência de recomendações consubstanciadas por: criação em todos os Arquivos de Serviços Administrativos, elaboração de catálogos, intensificação dos contatos publicitários, estabelecimento de uma "Política Nacional de Arquivos", concessão facilitada de estágios aos arquivistas brasileiros em arquivos nacionais e estrangeiros.

THE ROLE OF ARCHIVES IN CULTURAL ACTION

The author emphasizes the importance of the archive in a nation's cultural development and argues that, because of that importance, archival studies should be included in general educational programs. Archivists are the persons most qualified to speak on the cultural significance of documents and to establish the objectives to be attained in that field. The author suggests that tourism is a new field in which archives could play a significant role. She concludes by presenting a serie sof recommendations, including the creation of administrative services in all archives, elaboration of catalogues, intensification of contacts for publicity ends, establishment of a National Policy on Archives, and the development of an intern program wherein Brazilian archivists could serve in national and foreign archives.

PARTICIPATION DES ARCHIVES DANS L'ACTION CULTURALE

Elle rehausse l'importance de l'archive dans le développement cultural d'une nation et conclut que, pour cette raison c'est essentiel pour la culture l'insertion de l'étude des archives dans le cycle de l'éducation. Elle voit les archivistes comme les personnes les plus indiquées et les plus éclairées pour divulguer les possibilités de l'utilisation culturelle des documents et elle analyse l'importance et l'utilisation des archives, en établissant et spécifiant les buts qu'on veut atteindre. Elle suggère que le

tourisme est aussi un lieu d'action pour les archives en mentionnant la manière par laquelle on peut agir dans ce milieu. Elle présente plusieurs recommandations consolidées par: créer dans tous les archives des services administratifs, élaborer des catalogues, intensifier des relations publiques, établir une "politique nationale d'archives", faciliter des stages aux archivistes brésiliens en archives nationales et étrangères.

1 – *Introdução*

Os documentos e arquivos são de grande interesse cultural para o desenvolvimento de uma nação.

O sentido do interesse cultural dos arquivos pode conduzir o arquivista a conceder variadas modalidades de utilização para abranger um público cada vez maior e das mais diversas categorias.

Nesta tarefa, o arquivista tem uma participação ativa, pois melhor do que todos, ele conhece os recursos que ajudou a preservar e pode facilitar a divulgação e a utilização dos documentos arquivados.

É de suma importância a inserção dos Arquivos nos ciclos da educação permanente e o que se tem constatado com tristeza é que os arquivos raramente comparecem nos estudos culturais ou reformas educacionais, enquanto se faz freqüentes referências às bibliotecas e museus, embora os arquivos formem uma parte importante do patrimônio cultural da nação, como fonte mais correta de sua história.

Esta lacuna mostra claramente que há muita coisa a fazer para tornar os arquivos de utilidade sensível ao grande público.

2 – *Importância e Utilização dos Arquivos*

São os arquivistas as pessoas mais indicadas e esclarecidas para divulgar as possibilidades da utilização cultural dos documentos acumulados nos Arquivos.

Tomando consciência de uma solidariedade para que nós brasileiros possamos compreender melhor a atualidade e fazer-nos mais cultos dia a dia, eles têm a obrigação de participar na divulgação da nossa história, quer seja ela regional, estadual e nacional.

Cultura é a soma de conhecimentos, e se, para ser culto, a pessoa deve ter o sentido do futuro e da complexidade das coisas, é então verdade que a cultura não pode viver se não estiver enraizada. Daí a importância cultural dos Arquivos, fonte primeira de numerosos capítulos de nossa história.

Diretamente, então, a missão primeira dos Arquivos, deve ser a de contribuir e divulgar seus serviços e suas funções, colaborando para a compreensão de todos os brasileiros, dos testemunhos do passado, mesmo os mais modestos e difundindo a noção de respeito pelos documentos

escritos, evitando a destruição de papéis muitas vezes de grande valor para a pesquisa histórica.

3 – *Fins a Atingir*

Como atingir esses fins?

3.1 – A visita aos depósitos de Arquivos é uma prática embora não corrente, pelo menos antiga, e é sem dúvida um dos meios mais eficientes, sobretudo quando é acompanhada por um dos arquivistas, e com a apresentação de documentos originais.

3.2 – Poder-se-ia sistematizar as visitas em grupos, pois qual arquivista que não tem o prazer de mostrar aquilo que ele também ajudou a guardar e preservar?

3.3 – Exposições permanentes e temporárias constituem excelentes meios de divulgação, sobretudo se forem acompanhadas de boletins explicativos.

3.4 – Reuniões educativas para um público curioso, sobre um determinado assunto, ilustradas com palestras simples, projeções de filmes, slides, etc. Poderia até haver dentro dos Arquivos uma vez por semana a “Hora de Cultura”.

3.5 – Em certas ocasiões os Arquivos podem mostrar documentos a um grande público, apresentando estandes em Congressos, Exposições, Feiras etc.

3.6 – Os Arquivos poderiam manter nos saguões dos Ministério, Universidades, Museus, Escolas etc. vitrines ou estandes, divulgando o seu patrimônio histórico.

3.7 – Conferências são outra maneira de atingir o público; podem ser feitas também com material audiovisual. Pequenas palestras através do rádio, televisão. Esses órgãos oferecem ocasiões privilegiadas aos arquivistas para entrarem em comunicação com um público maior. Porém tais palestras devem ser dotadas de verdadeiro senso cultural.

3.8 – Publicação de textos históricos comentados; publicação de documentos para o público escolar; redação de artigos para publicação na imprensa, são práticas recomendadas.

3.9 – Participação efetiva em outras atividades culturais, notadamente no fornecimento de documentação de base; orientação na busca de informações desejadas, contribuindo para desenvolver o senso da informação segura, fundamento de toda cultura real.

3.10 – Organizando periodicamente concursos para jovens, a fim de desenvolver o interesse pela nossa realidade histórica.

3.11 – Elaboração de boletins e sugestões de modelos de boletins

3.12 – Organizar um Cadastro de endereços de pessoas que se interessem por Arquivo.

3.13 – Elaborar catálogo bibliográfico do acervo.

4 – O Turismo e os Arquivos

O turismo constitui um excelente campo de ação para os Arquivos.

Isto é uma verdade e a intervenção do arquivista deve ser estritamente cultural. Os bens de qualquer região, testemunhas de um passado, constituem para o visitante os mais importantes objetos de curiosidade.

Esta participação, pode tornar-se efetiva e ter várias formas, conforme as circunstâncias. Por exemplo:

4.1 – Redação de folhetos turísticos e roteiros históricos.

4.2 – Organização de visitas arqueológicas.

4.3 – Participação em espetáculos de som e luz (introduzido no Brasil nas festividades de Sesquicentenário da Independência), e, oxalá, outros idênticos venham a acontecer.

4.4 – Participação nas programações das Sociedades de proteção aos bens culturais, Grêmios culturais e outros centros especializados, etc.

4.5 – Colaboração nas atividades das Comissões de Turismo (Municipais, Estaduais e Federais).

O essencial é saber que público se quer ou se pode atingir e, em consequência disso, escolher convenientemente as atividades. Um certo tipo de conferência, por exemplo, poderá ser inadapável ao público geral, embora perfeitamente adequada aos membros de uma sociedade cultural.

Há muitas vezes o problema da adaptação a um público heterogêneo ou diversificado. Quanto menos o público tem conhecimentos históricos, mais parece ser necessário orientá-lo e motivá-lo para o conhecimento do que lhe parece totalmente estranho, embora tão próximo.

Por isto, parece preferível lidar com grupos previamente selecionados do que com grupos heterogêneos e despreparados.

5 – Conclusão

Quando se fala de colaboração em matéria cultural pensa-se imediatamente em museus e bibliotecas, organismos parecidos com os Arquivos.

Esta colaboração pode e deve também ser oferecida pelos Arquivos.

Quaisquer que sejam as disponibilidades dos Arquivos é entretanto a experiência que o arquivista conseguiu adquirir pessoalmente o que orientará a sua ação.

É de se esperar que esta utilização de documentos de Arquivos, com finalidades culturais e educativas, tenha sempre efeitos benéficos, primeiramente porque os indivíduos terão por seu intermédio meios de tomar consciência de sua participação em uma humanidade solidária, que sofreu antagonismos dolorosos, não somente no espaço mas através do tempo. Igualmente serão levados a conhecer e apreciar o seu país natal, onde,

apesar do alargamento de horizontes proporcionado pela civilização moderna, é necessário ainda viver, num mundo que é em grande parte o produto da história.

Essa participação cultural dos Arquivos ajuda os nossos conterrâneos a compreender e a gostar das testemunhas da vida do nosso país que é, sem dúvida alguma, o melhor modo de lhes sentir o interesse do patrimônio artístico e histórico da nação. Fazendo-os conhecer também a evolução das atividades dos homens para melhor compreender o presente e desenvolver mais o seu espírito crítico.

Com isto estaremos dando uma verdadeira proteção às gerações futuras.

6 – Recomendações

6.1 – Criação urgente em todos os Arquivos do Brasil, “Serviço Educativos”, atuante com pessoal habilitado para isto, ou seja, bibliotecários, professores de história, arquivista, pedagogos, etc.

6.2 – Elaboração de catálogos com o repertório de documentos existentes nos Arquivos do Brasil.

6.3 – Intensificação dos contatos publicitários dos Arquivos com as Universidades, Escolas em geral, Associações Culturais, Departamentos de Turismo etc.

6.4 – Estudo, pelas autoridades competentes, das possibilidades de uma verdadeira “Política Nacional de Arquivos”, como ponto de partida de uma historiografia brasileira verdadeiramente científica.

6.5 – Concessão facilitada de estágio aos arquivistas brasileiros em arquivos nacionais e estrangeiros para aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- 7.1 WAGNER, A. “El acceso a los archivos”. In: *Boletín de la UNESCO para las bibliotecas* 24(2):79-83, março-abril, 1970.
- 7.2 DUBOSQ, Guy. “La función de los archivos en la educación.” In *Boletín de la UNESCO para las bibliotecas* 24(4):227-233, julho-agosto, 1970.
- 7.3 FRANÇA. Ministère des Affaires Culturelles. Direction des Archives de France. *Manuel d'archivistique: théorie et pratique des archives publiques en France*. Paris, SEVPen, 1970. 805p.

INTERVENÇÕES

NOTA DO EDITOR

As perguntas formuladas à Professora Miriam Mani Zambel e respectivas respostas não foram localizadas e nem gravadas, não tendo sido possível a sua reconstituição.